

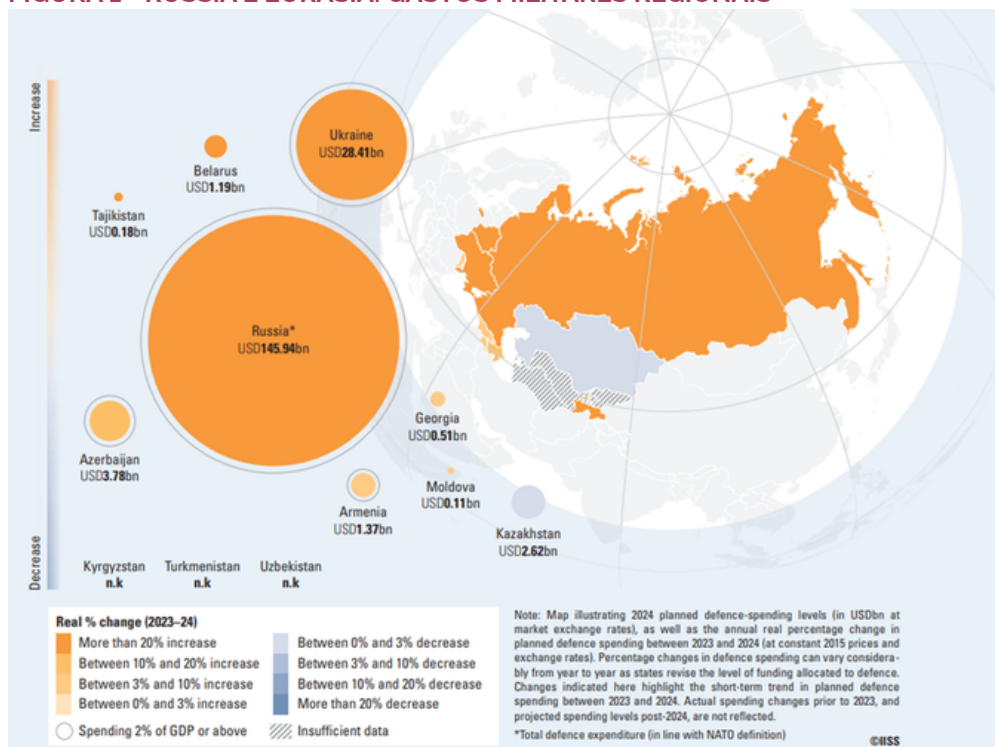
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA:

Brasil-Rússia

RÚSSIA: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

A Federação Russa mantém-se como uma das principais potências militares globais, sustentada por elevados níveis de gastos em defesa, um amplo arsenal convencional e nuclear e um complexo industrial-militar historicamente consolidado. A guerra na Ucrânia reorientou de forma significativa as prioridades estratégicas do país, intensificando a mobilização de sua indústria de defesa e ampliando o esforço militar estatal. Ao mesmo tempo, as sanções internacionais impostas desde 2022 restringiram o acesso da Rússia a mercados tradicionais, cadeias produtivas e tecnologias sensíveis, estimulando a busca por novos parceiros e espaços de projeção fora do eixo ocidental.

FIGURA 1 - RÚSSIA E EURÁZIA: GASTOS MILITARES REGIONAIS



Fonte: The Military Balance 2025

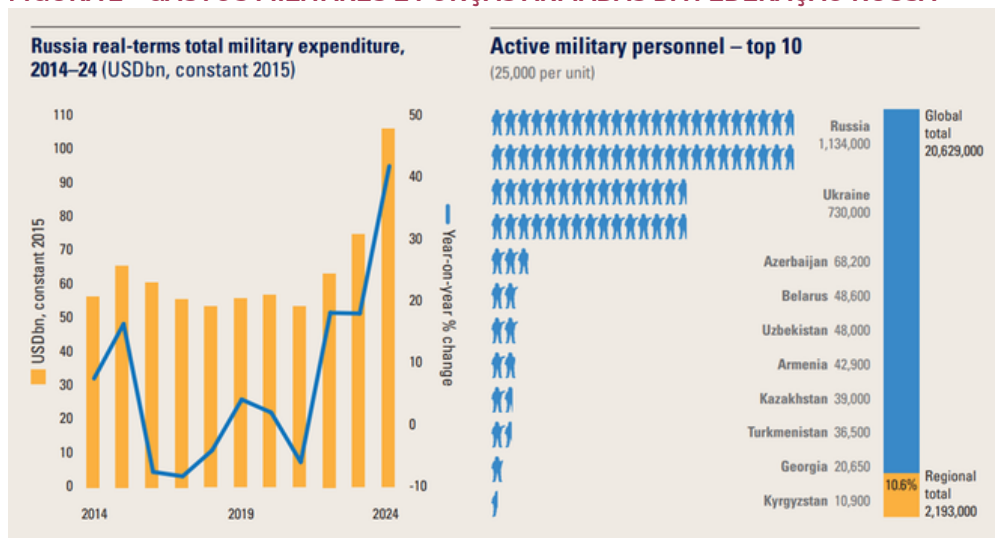
POSIÇÃO GLOBAL DA RÚSSIA

- 3º maior gasto militar do mundo
- 6,7% do PIB destinado à defesa (2024)
- Orçamento próximo ao gasto militar combinado da Europa
- Potência militar em conflito armado ativo

FORÇAS ARMADAS E CAPACIDADES

- Forças Armadas numericamente extensas
- Arsenal heradado da URSS e modernizado
- Ênfase em mísseis, defesa aérea e guerra híbrida

FIGURA 2 - GASTOS MILITARES E FORÇAS ARMADAS DA FEDERAÇÃO RUSSA

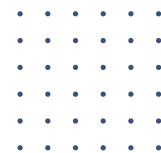


Fonte: The Military Balance 2025

INDÚSTRIA DE DEFESA

- Mobilização industrial para o esforço de guerra
- Impacto direto das sanções internacionais
- Redução das exportações nos últimos anos
- Busca por mercados alternativos fora do eixo ocidental

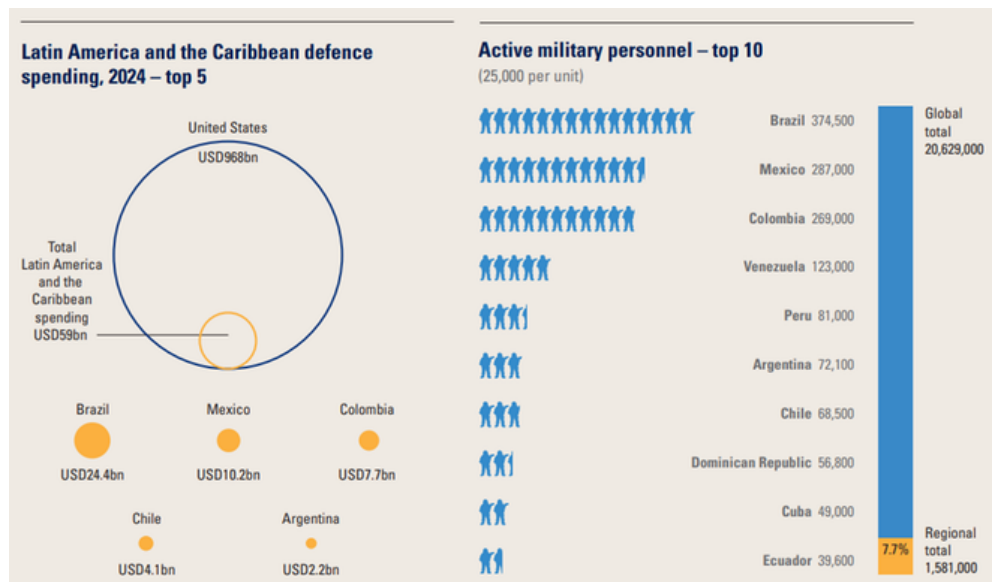
RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Brasil-Rússia



BRASIL: DEFESA E SEGURANÇA INTERNACIONAL

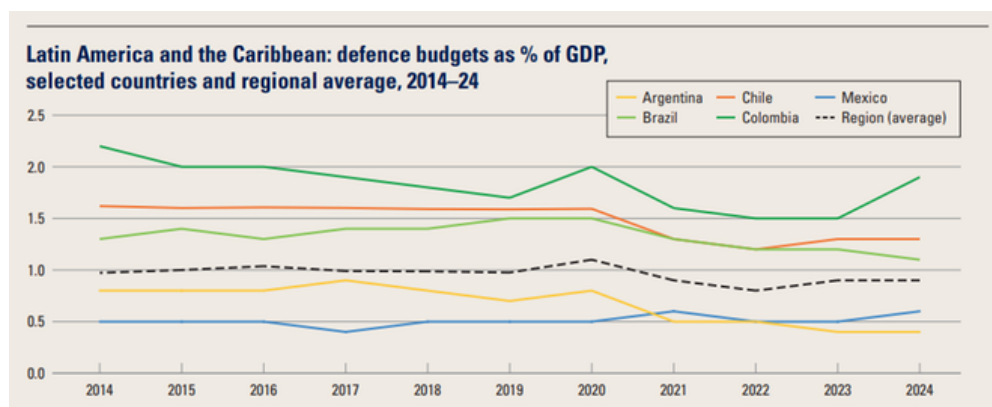
O Brasil ocupa uma posição central no equilíbrio militar da América Latina, concentrando a maior parcela dos gastos regionais em defesa e dispondo da base industrial militar mais diversificada do continente. A estratégia brasileira prioriza a autonomia tecnológica, o fortalecimento da Base Industrial de Defesa e a proteção de áreas estratégicas, como o Atlântico Sul, a Amazônia Azul e suas extensas fronteiras terrestres, orientando sua política de cooperação internacional no setor.

FIGURA 3 - GASTOS MILITARES E FROTAS DOS PAÍSES DA AMÉRICA LATINA



Fonte: The Military Balance 2025

FIGURA 4 - AMÉRICA LATINA E CARIBE: ORÇAMENTO COM DEFESA EM % DO PIB



Fonte: The Military Balance 2025

POSIÇÃO GLOBAL DO BRASIL

- Maior potência militar da América Latina
- 1,1% do PIB em gastos militares (2024)
- 41% do orçamento regional de defesa
- Estratégia focada em autonomia tecnológica

ÁREAS ESTRATÉGICAS

- Atlântico Sul
- Amazônia Sul
- Fronteiras terrestres
- Espaço aéreo nacional

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Brasil-Rússia

RÚSSIA E BRASIL: RELAÇÕES DE DEFESA E SEGURANÇA

As relações de defesa entre Brasil e Rússia se desenvolveram a partir dos anos 2000, com ênfase na cooperação técnico-militar, na transferência de tecnologia e no fornecimento de equipamentos estratégicos. Para a Rússia, a parceria com o Brasil representa uma oportunidade de projeção de influência na América Latina e de diversificação de mercados, enquanto para o Brasil ela se insere na busca por alternativas que ampliem sua autonomia tecnológica, ainda que condicionada por limitações geopolíticas externas.

Brasil Importa da Rússia

- Mísseis antitanque
- Mísseis portáteis terra-ar
- Helicópteros militares

Interesses Estratégicos Russos

- Aviação (Embraer)
- Setor espacial
- Energia renovável

FIGURA 5 - RELAÇÃO DE TRANSAÇÕES DE MATERIAL BÉLICO ENTRE BRASIL E RÚSSIA

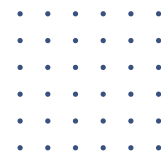
Ano de realização do pedido	Qtd. pedida	Designação da arma	Descrição	Qtd. fornecida	Ano de entrega
1994	112	Igla	Misséis Terra-Ar Portáteis/Portable Surface to Air Missile (SAM)	112	1994
2008	150	9M114 Kokon	Missil anti-tanque	150	2010
2009	12	Mi-35M	Helicóptero de combate	12	2010; 2012; 2014
2010	300	Igla-S	Misséis Terra-Ar Portáteis/Portable Surface to Air Missile (SAM)	300	2010; 2011; 2012
2014	130	Igla-S	Misséis Terra-Ar Portáteis/Portable Surface to Air Missile (SAM)	130	2015; 2016

Fonte: Observatório Rússia-América Latina (RusLat), 2025

ACORDOS BILATERAIS

- [Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos \(1997\)](#)
- [Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Domínio de Tecnologias Militares de Interesse Mútuo \(2002\)](#)
- [Memorando de Entendimento entre o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil e a Agência Federal Espacial a respeito do Programa de Cooperação sobre Atividades Espaciais \(2004\)](#)
- [Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação Técnico-Militar \(2008\)](#)
- [Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia \(2010\)](#)
- [Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Cooperação no Campo da Segurança Internacional da Informação e da Comunicação \(2010\)](#)
- [Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação em Defesa \(2012\)](#)
- [Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia: Próximos Passos \(2012\)](#)

RELAÇÕES DEFESA E SEGURANÇA: Brasil-Rússia



SÍNTESE DA RELAÇÃO



COOPERAÇÃO SELETIVA: A relação em defesa existe, mas se concentra em áreas específicas, com escopo limitado e baixo grau de aprofundamento estrutural.



ASSIMETRIA ESTRATÉGICA: A Rússia atua como fornecedora de equipamentos e *know-how*, enquanto o Brasil busca autonomia tecnológica sem assumir dependências críticas.



CONDICIONAMENTO GEOPOLÍTICO: A parceria é fortemente influenciada pelo ambiente internacional e pelas restrições impostas ao engajamento com a Rússia.

LIMITES DA RELAÇÃO



PRESSÃO EXTERNA: A hegemonia militar e política dos Estados Unidos nas Américas restringe acordos sensíveis e concessões tecnológicas.



SENSIBILIDADE TECNOLÓGICA: O caráter estratégico e sigiloso das tecnologias militares limita a transferência plena e o aprofundamento da cooperação.



PRIORIDADES BRASILEIRAS: O Brasil tende a privilegiar parcerias com países europeus e ocidentais em seus principais projetos de defesa.

PERSPECTIVAS FUTURAS



COOPERAÇÃO SETORIAL: Há espaço para avanços pontuais em áreas como aviação, espaço e tecnologias de uso dual.



ARRANJOS MULTILATERAIS: O BRICS surge como plataforma política para diálogo e coordenação estratégica indireta.



BAIXA PREVISIBILIDADE: A evolução da relação dependerá da dinâmica do conflito na Ucrânia e do reposicionamento geopolítico global.